

Degradação ocasionada pelo garimpo em Peixoto de Azevedo

Parceria intersetorial visa recuperar áreas afetadas por extração de ouro em Peixoto de Azevedo (MT)

DATA DE EDIÇÃO
16/01/2013

MUNICÍPIOS
MT - Peixoto de Azevedo

LATITUDE
-10,2266

LONGITUDE
-54,9861

SÍNTESE

A extração de ouro em Peixoto de Azevedo (MT) contava com garimpeiros ilegais e ocasionou vasta degradação ambiental. Em 2009, foram reivindicados ao Ministério de Minas e Energia (MME) a legalização da mineração, recursos para recuperar áreas degradadas e a revisão dos conflitos entre terras exploradas e de assentamentos concedidas pelo Incra. Em 2011, foi assinado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) visando regularizar a exploração de minérios garimpáveis em assentamentos rurais.

APRESENTAÇÃO DE CASO

Cerca de 75% do ouro produzido no Brasil é exportado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Os principais compradores do minério são Reino Unido (45%), Suíça (32%), Emirados Árabes (12%) e Estados Unidos (9%) (A GAZETA, 2011).

Segundo o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), o estado de Mato Grosso é o terceiro maior produtor nacional de ouro, superado apenas por Minas Gerais e Pará. Em 2011, a produção aurífera, no estado, alcançou 7,872 kg, 23,54% a mais do que no ano anterior. Em 2015, a produção estadual do minério deve chegar a 15 mil kg (A GAZETA, 2011).

O aumento da exploração de jazidas mato-grossenses está diretamente relacionado à valorização do ouro na última década. O preço do metal subiu 585%, entre 2001 e 2001. Em vista do cenário, uma nova "corrida pelo ouro" vem sendo empreendida no estado. Várias empresas, como Apoena S.A e Serra da Borda Mineração S.A, realizam pesquisas em Mato Grosso para começar o processo de lavra do minério (A GAZETA, 2011).

As principais províncias auríferas em Mato Grosso estão localizadas na Baixada Cuiabana (Poconé), Pontes Lacerda, Nova Xavantina e, no norte do estado: Alta Floresta, Aripuanã e Peixoto de Azevedo. As jazidas auríferas podem ser exploradas por mineradoras e permissionários de lavras, sejam pessoas físicas ou cooperativas (A GAZETA, 2011).



Balsa de garimpo

Com 3.275,294 km², a Reserva Garimpeira de Peixoto de Azevedo engloba os municípios de Peixoto de Azevedo, Novo Mundo, Nova Guarita, Matupá, Marcelândia, Terra Nova do Norte e Nova Santa Helena (BRASIL MINERAL, 2011) e é considerada a segunda maior do Brasil, produzindo cerca de 200 kg de ouro por mês e uma receita de R$ 3 milhões mensais (24 HORAS NEWS, 2009).

Em Peixoto de Azevedo, município com 14.257,260 km² e 30.812 habitantes (IBGE, 2010), a extração do ouro começou na década de 1980 (SOUZA et al., 2008). A paralisação dos garimpos, nos anos 1990 e início dos anos 2000, devido em especial à oscilação do preço do minério, provocou

diminuição populacional no município e a retomada de atividades agropecuárias, menos intensivas no uso de mão de obra. A economia do município passou a se assentar na agropecuária (BARBIERI, 2001 apud SOUZA et al., 2008).

Assim como em outros garimpos do estado, a atividade minerária em Peixoto de Azevedo e entorno vem gerando vários impactos negativos (BARRETO, 2001 apud SOUZA et al., 2008) ao meio ambiente, com reflexos na vida da população (SOUZA et al., 2008).

O rio Peixoto de Azevedo que atravessa o município não permanece mais em seu leito natural, e suas margens passaram a ocupar áreas exploradas pelo garimpo. A retirada da mata ciliar, para extração do ouro, deixou o solo sujeito à erosão, propiciando o aparecimento de voçorocas [grande buracos de erosão] (SOUZA et al., 2008).

Tal processo erosivo é prejudicial aos ecossistemas, causando danos como: sedimentação dos cursos d'água, poluição e degradação da qualidade da água da microbacia (devido ao assoreamento de rios, aumento das temperaturas e diminuição dos níveis de oxigênio), e mudanças no ecossistema aquático. Sem contar a perda de nutrientes, degradação visual, diminuição da vida útil de reservatórios e perda da capacidade de produção dos recursos hídricos (GRACE III et al., 1996 apud SOUZA et al., 2008). Em Peixoto de Azevedo, o assoreamento de cursos d´água e das drenagens pode acabar comprometendo, inclusive, o abastecimento de água do município (SOUZA et al., 2008).

Segundo levantamento de pesquisadores, nos últimos 20 anos, a região de garimpo de Peixoto de Azevedo também apresentou elevada concentração de mercúrio em rios, córregos, lagos e no solo, recebendo de 150 a 200 toneladas da substância (LACERDA et al. 1999 apud SOUZA et al., 2008). O mercúrio é usado na amalgamação de partículas de ouro, etapa final do processo de beneficiamento do minério (FARID, 1992 apud SOUZA et al., 2008), e, como é volátil, com sua queima, contamina a atmosfera, causando danos à saúde humana, dentre outros problemas (VEIGA; FERNANDES, 1991 apud SOUZA et al., 2008).

A ilegalidade é outra característica presente nos garimpos de Peixoto de Azevedo. Embora a Cooperativa de Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto (Coogavepe) possua 308 garimpeiros cooperados, o município tem mais de 2.500 trabalhadores na área de mineração. Em 2009, representantes da cooperativa denunciaram ao Ministério de Minas e Energia (MME) a prática ilegal de exploração de ouro por empresas mineradoras estrangeiras e reivindicaram a legalização do garimpo (24 HORAS NEWS, 2009).

No documento, a Coogavepe relatou os problemas vivenciados pelos trabalhadores e pela cidade, em especial no que diz respeito à exploração indiscriminada dos recursos naturais por empresas estrangeiras. A cooperativa solicitou ao MME que o DNPM revisse as concessões e a autorização de pesquisas no município (24 HORAS NEWS, 2009).
Além disso, reivindicou recursos para recuperar as áreas já degradadas na cidade e a revisão dos conflitos entre as terras exploradas e as terras de assentamentos concedidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), bem como a possibilidade de instituir a aposentadoria para os garimpeiros (24 HORAS NEWS, 2009).



Localização de Peixoto de Azevedo no Mato Grosso

Em 2011, o governo de Mato Grosso assinou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), visando regularizar a exploração de minérios garimpáveis em assentamentos rurais do estado. Com o TAC, 262 áreas de garimpo foram legalizadas, sendo 62 em Peixoto de Azevedo. O TAC envolveu o DNPM, o Incra, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), a Companhia Mato-Grossense de Mineração (Metamat), a Coogavepe e o Sindicato das Indústrias Extrativistas de Minérios do Estado de Mato Grosso (TV CONQUISTA, 2011).

Na ocasião, também foi assinado um Termo de Cooperação, no valor de R$ 100 mil, para desenvolver tecnologia e capacitação técnica para exploração de minérios, e foi anunciada a liberação de recursos para a recuperação de áreas degradadas. A Peixoto de Azevedo foi destinado o valor de R$ 500 mil (TV CONQUISTA, 2011).

A parceria para recuperação das áreas degradas no município envolve o governo de Mato Grosso, a Secretaria de Indústria, Comércio, Minas e Energia, a Metamat, a prefeitura de Peixoto de Azevedo, a Sema-MT e a Coogavepe (METAMAT, 2012).

Segundo a Metamat, as ações desenvolvidas, além de promover a educação ambiental entre os garimpeiros, por meio de mudanças de hábitos e procedimentos, visa despertar a população em geral quanto às consequências do uso inadequado dos recursos naturais (METAMAT, 2012).

O projeto também realiza pesquisas de modelos experimentais de recuperação de áreas degradadas, visando fomentar atividades de piscicultura, dispersão de mudas e sementes florestais, dentre outras (METAMAT, 2012).

As áreas da reserva garimpeira de Peixoto de Azevedo vêm sendo monitoradas em parceria entre Secretaria de Meio Ambiente do município e Metamat. Nove áreas já estão

recuperadas, e há outras em processo de recuperação. Primeiramente, as áreas são recompostas topograficamente por maquinários dos próprios garimpeiros que extraíram o ouro do local (METAMAT, 2012).

“A camada estéril de solo resultante de rejeitos do processo de mineração é colocada em cavas existentes na área e nas camadas inferiores do solo, e a camada com maior quantidade de matéria orgânica é colocada na superfície do terreno. Depois de recomposto o solo, a próxima etapa é a demarcação/estaqueamento da área e o preparo das covas para receberem as mudas. As covas são adubadas, e o terreno recebe o combate a formigas e roçada quando necessário” (METAMAT, 2012).



Degradação do solo ocasionada pelo garimpo em Peixoto de Azevedo

De acordo com a Coogavepe, depois de quase duas décadas com a atividade de extração de ouro praticamente paralisada, o ouro hoje é responsável por 80% da economia local (COOGAVEPE, 2012).

A cooperativa assegura que a atual atividade minerária em Peixoto de Azevedo, diferentemente do que ocorreu nas décadas de 1980 e 1990, quando gerou degradação do meio ambiente e aumento de problemas sociais como violência e doenças, vem promovendo melhoria na economia e na qualidade de vida da população (COOGAVEPE, 2012).

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A área afetada pela extração de ouro no município de Peixoto de Azevedo corresponde à microbacia do rio que recebe o mesmo nome da cidade, cujas coordenadas geográficas são latitude 10°13'36"S e longitude 54°59'10"W.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A GAZETA. Extração de ouro avança 3.683% em MT, 21 ago. 2011. Disponível em: http://www.sonoticias.com.br/noticias/7/133586/extrac807a771o-de-ouro-avanc807a-3.683-em-mt. Acesso em: 01 dez. 2011.

BRASIL MINERAL. Mato Grosso. DNPM retifica reserva de Peixoto de Azevedo. In: Brasil Mineral Online, n. 493, 21 mar. 2011. Disponível em: http://www.brasilmineral.com.br/BM/default.asp?COD=5404&busca=&numero=493. Acesso em: 01 dez. 2011.

COOGAVEPE, Cooperativa de Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto. Garimpos do Bem, 05 mar. 2012. Disponível em: http://www.coogavepe.com.br/noticias/?p=249. Acesso em: 30 mar. 2012.

24 HORAS NEWS. Garimpeiros denunciam exploração de ouro ilegal por estrangeiros em MT, 10 set. 2009. Disponível em: http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=304673. Acesso em: 02 dez. 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Peixoto de Azevedo (MT). In: IBGE Cidades, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=510642&r=2. Acesso em: 01 dez. 2011.

METAMAT, Companhia Matogrossense de Mineração. Obras de recuperação de áreas degradadas em Peixoto de Azevedo continuam, 13 fev. 2012. Disponível em: http://www.metamat.mt.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=174. Acesso em: 30 mar. 2012.

SOUZA, Lilian Christian Domingues de; CARVALHO, Marco Antônio Camillo de; CORRÊA, Beatriz da Silva; SILVA, Mariana Pina da. Consequências da atividade garimpeira nas margens do Rio Peixoto de Azevedo no perímetro urbano do município de Peixoto de Azevedo – MT. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v. 8, n.2 - 2º semestre 2008. Disponível em: http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/25peixoto.pdf. Acesso em: 01 dez. 2011.

TV CONQUISTA. Governo do Estado vai regularizar 260 áreas de garimpo Mato Grosso, 26 set. 2011. Disponível em: http://www.tvconquista.com.br/noticias/?busca=noticia&id=304+Governo-do-Estado-vai-regularizar-260-areas-de-garimpo-Mato-Grosso.html. Acesso em: 01 dez. 2011.